

Entidade promotora: ABI - Associação Bahiana de Imprensa

Projeto: Por uma nova revitalização do Centro Histórico de Salvador

Objetivo: Organizar entidades, instituições e pessoas para uma proposta de uma nova revitalização do Centro Histórico de Salvador

Proponente: Aloísio da Franca Rocha Filho

Redação: Aloísio da Franca Rocha Filho e Agostinho Muniz.

APRESENTAÇÃO

A proposta que a Associação Bahiana de Imprensa (ABI) formula para entidades, especialistas e pessoas interessadas, é instituir uma ampla campanha em defesa da revitalização e da preservação do Centro Histórico de Salvador. A área deste Centro Histórico da Cidade por logradouros e bairros como Praça Castro Alves, espalham pelos bairros do Pelourinho, Misericórdia, Praça da Sé Carmo, Santo Antônio, Baixa dos Sapateiros, Comércio, parte de Nazaré, Piedade, Misericórdia e, talvez, mais algum outro.

A organização de uma instância que lutará por um amplo e adequado projeto urbanístico para o Centro Histórico dependerá da vontade e capacitação das entidades e segmentos sociais participantes bem como dos interesses e sensibilidade dos poderes públicos nas esferas federal, estadual e municipal para instituírem parcerias público-privadas no planejamento, execução e destinação dos equipamentos públicos a sociedade soteropolitana.

O que se pretende é que os poderes públicos federal, estadual e municipal façam investimentos de forma a tornar o Centro Histórico um lugar habitável, com plano de moradia e outras serventias convenientes, incluindo atividades comerciais, culturais, artísticas, festivas, educativas, etc, passando a ser bem diferente das distorções do projeto inicialmente tentado.

CONCEPÇÃO

Entende a ABI que dos melhores exercícios da cidadania em uma democracia consta o encaminhamento do pleito de cidadãos e de instituições que reivindicam projetos, planos ou idéias dirigidas aos poderes públicos para

a melhoria da qualidade de vida urbana, onde os primeiros residem e as segundas se instalaram. Ouvidos pelo poder público da pertinência do que reivindicam, cabe a esse iniciar o caminho para a solução do pleito.

A Associação Bahiana de Imprensa (ABI) cultiva este exercício de cidadania institucional, se assim podemos dizer. E dessa maneira procede junto com as instituições e organizações sociais que subscrevem o presente documento, invocando elevados interesses públicos sobre um problema que continua sem solução e que requer dos poderes públicos estaduais e municipais e também federal uma ação ou intervenção enérgica para uma revitalização do belo e rico, mas deteriorado, Centro Histórico da Cidade de Salvador.

As instituições que assinam o presente documento sabem muito bem que a Cidade de Salvador atravessa uma longa e profunda crise pela falta de planejamento, de projetos e de gestão, em especial a gestão dos espaços públicos. O Centro da Cidade, a belíssima área histórica, o Pelourinho (Patrimônio da Humanidade) e a Cidade Baixa continuam, hoje, como áreas das mais degradadas e abandonadas. Após um projeto equivocado de ocupação, voltado fortemente apenas para o comércio e o turismo no Pelourinho, o Centro Histórico - principalmente o Pelourinho – com a expulsão de parte dos seus antigos moradores, se esvaziou e foi rapidamente tomado pelo tráfico de drogas, por infelizes viciados, e pelo crime. Aspecto relevante e sensível dessa crise é a falta de planejamento e de manutenção.

Nesta Cidade, quanto mais os espaços públicos se estreitam, mais se multiplicam invasões e barracos miseráveis nas encostas, os camelôs nas calçadas, os marginais, desprezados e aqueles que perambulam por praças e jardins (onde o emprego?). O tráfico de drogas começa a dar ordens em muitos bairros da periferia. Fecham-se escolas e colégios públicos. São crescentes os assaltos e homicídios. Estreitam-se assim cidadania e sociabilidade urbana, essenciais para o uso e gozo da convivência urbana.

Salvador é destino turístico. Recebe expressivo número de visitantes. No retorno, levam eles no corpo e a tiracolo lembranças de seus encantos: natureza e cultura. Para além das rotinas turísticas, o ano de 2014 acolherá turistas de todas as partes, com a Copa do Mundo.

Um sonho coletivo

Cidades são territórios, base física sobre a qual se constroem moradias, edifícios, avenidas, praças, jardins, monumentos. Nelas circulam homens, mulheres e crianças, diuturnamente, para seus trabalhos e lazeres. Essas incessantes mobilidades de pessoas, de transportes, do comércio de mercadorias, fazem das cidades centros de concentração de indivíduos, de serviços e atividade que deixam também os seus odores característicos. Assim, os visitantes não vêm apenas para ver prédios novos e construções grandiosas, mas, buscam a história e as tradições locais.

O planejamento urbano e arquitetônico tanto é para permitir como é para proibir o que se ergue acima e o que baliza abaixo do solo. Dessas operações, nasce e vive a cidade, como uma obra coletiva fragmentada, mas recomposta pela racionalidade técnico-científica, mesmo com as irracionalidades das pessoas e, muito relevante, pelos sentimentos e amores que a ela se tem. Amores dos que nela habitam, em especial dos que a desejam bela como um ser belo.

O planejamento urbano não pode nem deve deixar solto esse embelezamento, para que ninguém a enfeie. Assim é que surge uma legião de diferentes anônimos, para lhe dar como que o sopro de uma experiência de vida comum. Tal qual o teatro e o cinema, a cidade é fruto de uma obra coletiva, com muitos autores, atores e coadjuvantes que, no lugar onde nascem, constroem, reformam, redefinem, redimensionam o seu leito para si e seus outros irmãos. Quando a cidade, ou parte dela, ganha foros de patrimônio da humanidade, dá um salto para a universalidade. Ela que nunca foi só apenas de seus filhos legítimos, muitos pensam assim, mas de todos aqueles que a pretendem, se alarga. Nesse sentido, ela não se globaliza, se mundializa.

Dessa forma, tradição e modernidade se cruzam nesta Bahia de mais quase 500 anos, havendo uma conclamação para quem deseje coletivamente se organizar e tomar parte.

O discurso institucional

ABI sempre prestou relevantes serviços à Bahia. Atualmente, assim como a ABI, as instituições representativas dos mais diversos segmentos precisam, cada vez mais, se aproximar do público e das questões sociais, atentas às grandes mudanças aqui e acolá, de forma a não permanecerem voltadas somente para si mesmas, sem vitalidade e expressão. Para essas mudanças, é indispensável se estar atento e sintonizado com o nosso tempo.

A ABI quer continuar tendo um papel importante nos destinos da Bahia. Se o seu domínio e preocupação maior são com a imprensa de um modo geral, existem também as questões públicas e de interesse social. Neste sentido, se funda a presente proposta com os seguintes compromissos:

São princípios básicos do movimento por um novo projeto de revitalização do Centro Histórico de Salvador:

1 – As ações não terão qualquer conotação político-partidária e sustentarão o diálogo democrático entre a sociedade e os poderes públicos, respeitando a independência das pessoas e instituições, seguindo e de acordo com o que estabelece a Carta de Princípios do Fórum de Entidades em Defesa dos Interesses Coletivos de Salvador e Região Metropolitana, Movimento A Cidade Também É Nossa

2– Todas as articulações e negociações terão de ser transparentes, visando sempre à melhoria e aprimoramento do planejamento urbano como um todo, sem qualquer compromisso com a defesa de interesses particulares ou privados.

3 – Lutar para que se assegure e efetive a melhoria da preservação e revitalização do Centro Histórico, de forma sustentável, com total respeito pela cultura e história do patrimônio arquitetônico, e de maneira que fique assegurada a participação permanente do conjunto da população.

4 – Defender a ampliação e a manutenção dos espaços públicos, para que se assegure bom nível coletivo de qualidade de vida e para o atendimento de necessidades e acessibilidade da população.

5 – Fomentar e reforçar a integração entre todos os atores sociais que atuam na área, no sentido de que se garanta o respeito às boas normas de convivência e de soluções para conflitos que porventura surjam.

6– Assumir posições que impeçam a manutenção de desigualdades sociais, entre pessoas de quaisquer origens, e contribuir para a adoção de políticas de reparação.

1. Instituições e entidades que poderão participar

- Associação Bahiana de Imprensa (ABI)
- Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC)
- Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
- Universidade Federal da Bahia (UFBa.)
- Associação Comercial da Bahia
- Arquidiocese de Salvador
- Clube de Engenharia da Bahia
- Instituto dos Arquitetos da Bahia
- Ordem dos Advogados do Brasil- seccional da Bahia
- Instituto dos Arquitetos da Bahia
- Associação Cultural e Recreativa Filhos de Gandhi
- Olodum
- Câmara de Diretores Lojistas
- Associação Brasileira de Bares e Restaurantes–seccional da Bahia
- SESC
- Federação das Indústrias do Estado da Bahia
- Federação do Comércio do Estado da Bahia
- Restaurante Cantina da Lua

Salvador, fevereiro de 2012.

Aloísio Franca Rocha Filho
Agostinho Muniz